

## Servidores da Área Ambiental autorizam e acordo é firmado no MGI

Após decisão da maioria dos servidores da Área Ambiental em todo o Brasil ser informada ao governo na última sexta-feira, 9, a Condsef/Fenadsef e a Ascema Nacional foram nessa segunda-feira, 12, ao MGI assinar o termo de acordo autorizado pela categoria.

O acordo assegura reestruturação remuneratória em duas etapas, sendo a primeira em janeiro de 2025 e a segunda em abril de 2026. Haverá ainda reposicionamento dos servidores nos padrões atualmente ocupados, conforme detalhado no termo.

A cláusula quarta assegura a alteração da lei que trata da progressão do PECMA para que seja retirada cláusula de barreira.

Pelo acordo, será constituído ainda um grupo de trabalho (GT), com participação do MGI e MMA, a partir de novembro desse ano, com prazo de 120 dias, para avaliar se a carreira se enquadra nos requisitos de que trata a lei para percepção de indenização de fronteira e a viabilidade da criação de adicional de risco.

### Mobilização fortalece categoria

Com a assinatura do termo, servidores concordaram em encerrar a greve que teve início em 24 de junho e foi intensificada a partir de 1º de julho, chegando a alcançar 23 estados e o DF. Os servidores lutaram muito para que a proposta do governo atendesse à todas as reivindicações emergenciais e assegurasse uma reestruturação e valorização das carreiras ambientais nos moldes pleiteados e apresentados ao MGI.

Logo que derem início à greve, o governo acionou o Superior Tribunal de Justiça (STJ) que cobrou o retorno imediato de 100% dos serviços considerados essenciais ao trabalho, além da aplicação de multa diária no valor de R\$200 mil reais caso a determinação não fosse cumprida.

Uma audiência de conciliação chegou a ser feita no STJ quando os servidores reafirmaram a intenção de seguir o processo de negociações que havia sido interrompido pelo MGI.

Para a Condsef/Fenadsef a decisão do governo de acionar o

STJ pedindo a abusividade e ilegalidade da greve se choca frontalmente com o direito de greve. Além disso, a decisão da justiça em aplicar valores altíssimos em multas é também uma clara afronta a esse direito constitucional.

Apesar dos obstáculos, os servidores da Área Ambiental foram firmes na luta por valorização e devem continuar construindo e fortalecendo a unidade para seguir buscando novos avanços. "O processo de negociações muito raramente traz todas as respostas às demandas da classe trabalhadora, mas sem mobilização e luta, sabemos historicamente que os avanços e a conquista de direitos são impossíveis. Portanto, seguiremos como sempre na defesa da valorização dos servidores e dos serviços públicos", reforçou Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Condsef/Fenadsef.

Assim como os demais acordos firmados até o momento, os termos assinados no MGI serão encaminhados ao Congresso Nacional, por meio de Projeto de Lei.

Fonte: Condsef

# ASSEMBLEIA

## DNIT/MA

Participe também pelo

 MICROSOFT TEAMS

14 AGO  
 9:30h

PAUTA: PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO APRESENTADA PELO GOVERNO  
NA MESA ESPECÍFICA E TEMPORÁRIA DE NEGOCIAÇÃO

Presencial  
14/08/2024 / 09:30 horas  
Auditório do DNIT/MA  
(Rua Jansen Müller, 37 - Centro, São Luís/MA)



SINDSEP  
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
FEDERADOS NO ESTADO DO MARANHÃO

PARTICIPE E FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA

## Sindsep realiza assembleia no DNIT para tratar sobre proposta feita pelo Governo

O Sindsep realiza amanhã, 14, uma Assembleia Por Local de Trabalho no DNIT.

A reunião irá acontecer às 9:30h, de forma híbrida para tratar e deliberar sobre a Proposta de Reestruturação apresentada pelo Governo, em reunião da Mesa Específica e Temporária de Negociação realizada no dia 08 de agosto de 2024.

O Sindsep convoca todos os servidores à participarem da assembleia que é de interesse de toda a categoria.

## Olimpíadas de Paris mostraram a força e o protagonismo das atletas negras do Brasil

As Olimpíadas de Paris 2024, que se encerraram neste domingo (11), mostrou o protagonismo das atletas negras do Brasil. O país encerrou sua participação com três medalhas de ouro conquistadas por quatro mulheres, sendo três delas negras.

Beatriz Souza, do judô, Rebeca Andrade, na ginástica artística, Duda e Ana Patrícia, dupla campeã olímpica no vôlei de praia. Das 20 medalhas conquistadas, 12 foram por mulheres, incluindo a equipe mista de judô.

A ginasta Rebeca Andrade, que conquistou a medalha de ouro, ganhou páginas dos jornais e as redes sociais do mundo inteiro com a foto em que as ginastas americanas Simone Biles e Jordan Chiles (segundo e terceiro lugar no solo, respectivamente, todas negras) prestam reverência à brasileira no pódio. Chiles, no entanto, teve a sua medalha retirada após a Confederação Romena de Ginástica contestar a nota dada a sua atleta, Ana Maria Barboşu. Segundo o jornal Euronews, a Corte Arbitral do Esporte (CAE) determinou que a equipe dos Estados Unidos perdeu o recurso da nota após ultrapassar o tempo regulamentar na final de solo.

Questionada sobre o protagonismo em um momento de destaque feminino no esporte olímpico brasileiro, Julia Nogueira, secretária nacional de Combate ao Racismo da CUT, celebra as conquistas e afirma que a vitória das meninas demonstra que o povo negro é capaz, basta ter oportunidade.

“Elas conseguiram trazer o ouro para o Brasil. Isso é funda-



mental e mostra que aqueles que ainda defendem o racismo têm que entender que somos iguais. Das vinte medalhas conquistadas, doze foram de mulheres. Então, isso dá um protagonismo para as mulheres na participação das Olimpíadas de Paris, em especial às negras”.

O país inteiro celebrou a vitória das atletas que, por conta própria, falaram sobre racismo e representatividade. Pela primeira vez na história o Brasil levou uma delegação com maioria feminina, justamente nos primeiros jogos com paridade de gênero no número total de atletas.

### Um pódio de pretas

Para Rosane Borges, professora da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora na área de comunicação, a cena das três atletas negras no pódio (Rebeca Andrade, Simone Biles e Jordan Chiles) mostrou uma união de mulheres negras pelo mesmo propósito.

“Essas três juntas recebem de mãos, corpos e mentes do passado distante e próximo o papel que lhes cabe em uma força-tarefa que vem de longa data: realocar em justiça e dignidade corporeidades que até bem pouco tempo estavam fora ou invisibilizadas da gi-

nástica artística e do mundo”, afirmou a pesquisadora em sua rede social.

### Participação feminina

O Brasil estreou nos Jogos Olímpicos de 1920 apenas com atletas homens. A primeira atleta mulher brasileira a competir nas Olimpíadas foi a nadadora Maria Lenk, em 1932.

Levou 64 anos desde a primeira participação de uma brasileira em Olimpíadas para que o esporte feminino nacional subisse ao pódio. As primeiras medalhas das mulheres do Brasil nos Jogos Olímpicos vieram apenas em 1996, em Atlanta. Jackie Pires e Sandra Pires ganharam o ouro no vôlei de praia em uma final brasileira contra Adriana Samuel e Mônica Rodrigues, que ficaram com a prata. Além disso, a seleção feminina de vôlei ganhou o bronze.

As mulheres do Brasil já tinham superado os homens em medalhas de ouro nas Olimpíadas de Londres-2012 e do Rio-2016. O melhor desempenho feminino em Olimpíadas foi nos Jogos de Tóquio-2020, realizados em 2021 em função da pandemia, com nove medalhas sendo três de ouro.

Fonte: CUT